

# CHIMERA

As palpebras de Armando fecharam-se lentamente. As idéas foram pouco a pouco tornando-se confusas e melancólicas, o somno entorpecera os sentidos. E pouco a pouco, a realidade se apagou e a mente somnolenta abismou-se em sentimentos vagos. E afinal, tudo desapareceu, tudo, como numa amplexão completa, uma destruição brusca da própria natureza. Armando dormia desregrado, rodeado de trevas, no grande silêncio da noite...

Su-o oração prolongava a vida... Piel rogado da vida, com uma consciência inaudita, continuavam as palpitações regulares, cumprindo a sua missão monotona, nunca interrompida.

Em seguida, o espirito doente, talha do seu torpor, e retonn inconscientemente a sua actividade ferial, solicitado por um imaginario espectáculo, um phantasma suggestivo! Era o sonho irregular, cheio de illusões ephemeras, borda de trevas e luzes; era a multiplicação do mundo, visões das zonas ignotas chimericas e terribes, as sempre solitarias.

O sonho impunha-se, futil, invencivel! Mysterioso hypnotizador, exercendo a sua influencia magica, provocando impressões, desconhecidas na vespera! X

menor alegria era o extasis e todos os sentimentos exageravam-se.

De subito apresentou-se um decoro incerto, uma paz, em voadora. Dir-se-hia a entrada de um bosque plantustico, um cahir do dia, talvez. A cor das folhas das arvores era verde e as arvores tinham a frescura da primavera.

Entretanto, o solo estava juncado de folhas secas e amarellas e a atmosfera repleta de aromas oniricos.

Uma rio inesperado apresentou-se-lhe, como uma longa faja prateada, debaixo de uma abobada interminavel de ramos de arvores entrelaçadas.

E as aguas claras, limpidas, quasi transbordavam nas verdejantes margens.

Armando sentiu-se lavado, vagando no argeteo no.

Julgava-se embaldado em leve barquinha, no tranquillo espelho liquido, onde se refletavam, como raios de diamante os raios lunares.

O' surpresa! Subito a seu lado, uma forma graciosa appareceu. Seria alguma nympha emagindo do seio cristalino das aguas? Não, — era uma mulher, esbelta, elegante, com phynomium não lhe era dado distinguir.

Logo, melhor illudido, reconheceu-a.

Sim, conhece-a, essa creatura vivente, cuja faparação não é sendo um phantasma!

E' Cecilia, a donzella de fronte melancolica, olhos azues!...

Ama-a porventura? Não, e isso desorienta-o.

Porque apparecer-lhe Cecilia em vez de uma outra?

Cecilia foi-lhe sempre indifferente, nunca o preoccupou. Mysterio impenetravel dos sonhos, que desencaminhava a razão!

Mas, de repente, tudo transformou-se.

Continuando no sonho, elle é subitamente levado a outra região.

A noite desapareceu para dar lugar ao dia em seu pleno esplendor.

Cecilia colhe algumas flores, nas margens de um lago.

Armando aproxima-se-lhe perturbado. Confuso, dirige-lhe a mais respeitosa saudação.

A moça acolhe-o graciosa.

Agora, Armando acha a adoravel! Nunca a tinha visto tão bella!

Mas em logar de exprimir-lhe a sua admiração, endereçar-lhe ternas e doces palavras, procura reconhecer as flores que ella colheira...

Isso intriga-o...

—Que flores são essas...? perguntou elle com curiosidade.

## NINON DE LENCLOS

essencia da vida, que jamais nison nunciar-lhe nederia. Já passava dos 80 annos e construyva-se juven e bella, ariundo sempre os pedagos da sua certidão de baptismo que assignava curado Tempo, cuja foice emboltava-se sobre sua esmaltada physionomia, sem que nunca de casse o menor traço. Muito verdade! O' visse dirigindo a vida do velho ralengento, como a raposa de Lafontaine alizia das avus. Este segredo, que o celebre e pigista fazeira jamais confidara a quem quer que fosse das pessoas que nella época, desobriro a Dr. Lecocq entre as folhas de um volume de *L'Histoire naturelle des plantes*, de Jussieu-Balmis, que fez parte da biblioteca de Voltaire e admiravelmente propriamente exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LACOSTE, 35, Rue de Septembre, 35 a Paris.** Esta casa tem-no a disposição das pessoas elegantes, sob o nome de **VERTABLEE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, a

### DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

**Le Savon Crème de Ninon**

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

### LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pessego e aos leonores.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

### LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existe em 12 cores;

### SEVE SOURCILIEUSE

que augmenta, engressa e bronce as pestanas e os supercillios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

### LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON

para huir, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

## PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue de Septembre, 35, PARIS

### MÃO DE PAPA

de In pie, de principio, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assenta a epiderme, impede e destrói as freiras e manchas.

### UM NARIZ PICADO

de pequenas borboletas ou contravoz torna a respiração mais leve e agradável e suas gotas lires por meio do **Anti Bolbos**, prohibo sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos leve-se servir la **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutas exoticas.

## POUCOS CABELLOS

É o que se trata de curar as empregadas no **l'Extrait Capillor des Benedictins du Mont-Majella**, que tem em si o poder de curar e prevenir os cabellos brancos.

E. SENET, Administrador, 35, Rue de Septembre, Paris

### NAO ARRANQUEM MAIS

os fios de cabelo branco, porque os arranqueiros com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, Rue de Septembre, Paris

# Racahout

## DELANGRENIER

### Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

### Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado as mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira

### DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

## Perfumaria extrafina

# L.T. PIVER

### PARIS

### Corylopsis do Japão

Evitar as Imitações e Falsificações

### Le Tréfle Incarnat

Parfume de Moça

### Rosiris

### Senteur des Prairies

### Violettes de Parme

### Dentifricios Mao-Tcha

PÓ, PASTA E ELIXIR

# CALLIFLORE

## FLOR DE BELLEZA

### Pós adherentes e invisiveis

Gracia e beleza em todo porque se empregam estes pós combinam com ao rosto uma naturalidade e delicada belleza e deixam um perfume de exquiza suavidade. Além dos brancos, de indavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Barbel e Rosa, de onde a mais palido até ao mais colorido. Poderá para cada pessoa escolher a cor que mais lhe convierda ao rosto.

# PATE AGNEL

## Amygdalina e Glycerina

Este excellente Cosmético branquea e amacia a pele, preserva-a do Cieiro, Irritações e Comichões torcendo-a avelludada; pelo que respira as mãos, dá solidez e transparencia ás unhas.

**AGNEL, Fabricante de Perfumes, 16, Avenue de l'Opéra, Paris.**

É o mais seguro e mais eficaz remedio para a cura das doenças da pele.

# HOUBIGANT

### PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

### PARIS

## AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL TUDO O TUBOADO

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.  
AGUA de COLONIA Imperial Houbigant.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violetta Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskar, Iris Idane, Le Parfum Imperial, Maik, Muguet, Châtel Boue, Imperial Russie, Lili Idane, Héliotrope Idane, Fougere Royale, Gloriosa, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bimbor d'Or, Sunrise, Russie.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta Ideale, Fougere Royale, Lait de Thiriac, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.  
PÓS PEAU D'ESPAGNE.  
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.  
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

### PERFUMARIA SPECIAL MOSKARI

A ESTACAO (supplemento litterario)

- São lyricos... respondem Cecilia com um sorriso. Orgulhoso pela sua descoberta, absteve-se de dar à Cecilia a menor demonstração do seu contentamento. Nesse momento, um raio solar, envolve a joven em um esplendor de apothiose. De subito tudo desapareceu, abysmon se. Armado procurava em vão Cecilia, sente-se n'um enor me vucuo, e, aterrorisado, em um supremo esforço, desperta sobresaltado!



A aurora substitua a noite... O sol matinal munda de jactos aureos, o leito do delirante. Mes Armando está de tal maneira impressionado pelo sonho, que nenhum espectáculo, por mais maravilhoso que fosse, não o poderia distrahir. E essa impressão perdura. Um vez de desaparecer, como acontere de ordinario, com as imagens fugitivas, ella fixa-se, impoesse ao seu espirito. De resto, Armando bem desejava ver transformado em palpitante realidade todo aquelle quadro encantado que assistira no seu chimerico sonho. Como se estivesse sob a influencia de um ritmo poderoso, no dia seguinte, ao encontrar-se com Ce-

Parente um lampião, tudo se qui para aolla, dizendo uma graça a um, directedo um gracejo a outro. Joanna tinha mais ou menos dezesseis annos primaveris. Da manhã à tarde, meudo estado cresceu de nossas reflexões, geralmente alegres e luctuosas, ella estava, em uma especie de histeria, arrebatada, arravel para com todas, sentida sem acoçulada de veludo escarlata. Era a sala da casa, como costumava a esse compartmento. A vinda do lido de sua filha, occupava-se em fazer moias de algodão. Durante os demora hospede se recolhiam a fazer vinhos a sã, contravindendo mysteriosamente os nossos segredos. Dopo do costume, à noite, depois da ceia, formamos conversando no sofa. Por ante os hospedes de casa, se estava de fora de alguns dias da minha residência, seu humor gordo, de phymonella jorra, manifestando semelha de semblante carregado. Na penão imaginou a estetica. Uma tarde, elle entrou na sala, arrebatado e, depois de acender o seu charuto, pediu um cigarro muito baixo, um cope de cerveja, que trouxe um

- E que tens? E' a primeira vez que veio a teus olhos olhos puros derramarem essas gotas de luz como as dos mares do ceo. Que ha...
- Elle morreu, responde-me ella, suspirando fortemente, enquanto que as suas tremulas mãos unhas enroscavam o rosto.
- Quem?
- O Sr. Frederico.
- Mas quem é esse Frederico?
- Aquelle velho que aqui vinha todas as noites jantar um cope de cerveja.
- Deu?... O que tem (isto com o teu desesp.
- O...
- E' um americano?
- E' francez portuguez.
- Hei?
- Não, é um portuguez a mais.
- Como se chamava esse homem que soube empunhar o meu corpo...
- Paulo Alegre - 1900.

RODOLPHO FRANÇA JUNIOR.



SORRENTO

cia, achou a encantadora, mais bella que d'antre, cheia de irresistiveis seducções! Phenomeno ainda mais estranho: Cecilia parecia achar-se no mesmo estado d'alma em que elle se encontrava... e compartilhava de sua perturbação. E foi assim que o amor que se occultava em dois corações jovens, revelou-se subitamente, terminando na realidade do matrimonio a felicidade entrevista em sonho! Porto Alegre - 1900.

RODOLPHO FRANÇA JUNIOR.

Mysterios do coração

Um dia tive vontade de dar um passeio, pela campanha e, arrumando a minha mala, toquime para a aldeia de... Lá encontrei uma especie de hotel, isto é, uma casa que alugava commodos para viajantes e dava de comer, e onde tudo o rapazão da aldeia ia, de noite, tomar o seu copinho; tambem era a unica. Era dona da pensão, si assim posso chamar tal casa, uma viuva que tinha uma filha chamada Joanna. Quanto à viuva, era uma mulher gorda, feia, passandoa dos cincoenta. A filha era loira, muito bonita, esbelta, formosa, emfim... a alegria da casa. Possuia as graças, o encanto, o perfume, a frescura de uma flor. Sempre alegre, risonda, jovial, amavel com todos, não parava de falar sequer um so minuto.

tres vezes; após, malhada a quinta ou sexta cada mbada, puitu. Desde essa época memoravel, regularmente, entrava elle todas as noites, a sete horas, e comportava-se absolutamente como na primeira noite. Não lhe davam attenção alguma. Mas eu, como recém-chegado, não podia deixar de contemplar. Esse homem, gordo, alto, completamente imberbe, que bella e fumava uma que ma se amosulo de seu rosto indicava o prazer ou ceos ceos que se amia, era para mim mysterio e esportação, que me intrigava muitissimo. E é que mais me despertava a minha attenção era a roupa, cós de café, coberta de pó, que, a cada um dos seus rimos movimentos, causava ruidos e luzes em que elle estiveia. Bebia e fumava, de olhar vago, vendo as moças voviem. Nunca abria a bocca, a não ser quando pediu o seu cope de cerveja. A velha, que sempre estava no canto de sua cadeira, sorria-lhe de quando em quando. Por varias vezes, em experimentares arduos, fez algumas palavras, imitando sempre o som de sua aude, mas elle sempre respondia que não e, nada mais. Insondavel mysterio! Isso dirou, talvez um miz. Uma manhã de abril, indo eu a alguma commoda Joanna, com os olhos húmidos e as lagrimas a correrem-lhe pela amarela face,

DEUS

Continuação

Filho, derrama lagrimas sobre o morto, e chora como quem recebe um grande golpe, e enterra o seu corpo quando o mizo, e o costume, e não despreza a sua cultura. Toma por um dia nojo apertado no mizarrão de sua alma; mas não te pellas incomparavel na sua timidez, e em parte do estreito peço po onde a passara, porque assim tambem sera o teu... heit e por nam, e heit e por ti. Ecc, 8. Bemaventurado o homem que não se deixou hu atrás do consolo das lagrimas, que não se deteve no camlho dos peccadores, e que não se assentou na cadeira da penitencia, mas que tem a sua virtude posta na lei do Senhor, na qual medita de dia e de noite. (Psal, 1.) Filho meu, não vale viver confundido entre pessoas sinceras, e malicias, do que participar das riquezas dos vindicos e soberbos. (Prov, 10.) O orgulho tira sempre como o a rima, e o arrependimento é a pena de um todo pensamento alivo, (Ejast, 10.) Não te deixes de trazar os pontos das larmas, nem te deixes de trazar os pontos das larmas. E' melhor que te digam sobre do que deuses, pois não te veres deshonrado se te fazem ludiar. (Luc, 11.) Se a voz e humilde do coração; a primeira virtude do Christo é a humidade. O christão insensivel a humidade deve pensar por humidade que os outros o cercam, e um todo lhe levam vanta em. (Ejast, 10) Philipp, 2. Se não te fizeres semelhante a um

mento na *escriva* e na *hoiada* não entrarás no reino dos Ceus. Aquelle que se humilha e se fizer pequeno como o menino, esse será o maior no reino dos Ceus. (S. Mat. 18)

Os Escribas e Phariseus como desejavam brilhar, e fazer actos de vã ostentação; buscavam os aplausos dos homens, e não sabiam a ruína sem nem nunca compem, que era o objectivo de seu sermão. Não assentadas e correntes occupavam os primeiros lugares, e nas praças publicas, anciosos de ouvir os sermões, e as homenagens de todos, pretendiam ser chamados *Meitres*, e *Serbars*. (S. Mat.

Tu porém, Filho meu, por brilhante que seia o estado, a que te vejas elevado, despreza as honras, e os títulos vãos, que se agradam ao orgulhoso. A modestia e a angustia devem ser nesta vida a nossa linguagem; somente Jesus Christo deve ser chamado *Meitres* e *Serbar*; porque elle só o de todos os homens: se alguém quer ser exultado, será humilhado, ao mesmo tempo o que se humilha será exultado, e de ti! Se tomas por modelo os Escribas e os Phariseus! Occultando os maiores vícios debaixo das apparencias de affectada santidade, te pareceris aquelles sepulchros enlados por fora, cujo adorno exterior excita a admiração dos que para elle olham, enquanto que o interior está cheio de ossos descarnados, e de podridão. (S. Mat. 23).

(Continua).

## As nossas gravuras

### SORRENTO

QUADRO DE CARLO BRANCACCIO

Uma visita a bella patria de Tasso pertence as mais encantadoras excursões que imaginar se podem. Quer nos aproximemos da cidade por terra, quer aqui chegemos por mar a impressão recebida será sempre a mais agradável possível.

Quando abriremos por mar atravessando o golfo azul-lar e deixarmos a grande e poderosa Napoles, vemos logo depois surgir a esquerda a pyramide enegrecida do Vesuvio, cujo cimo se acha envolto em fumo. Passamos por muitos lugares que jazem na base da cadeia de montanhas que se estende

ao longo da costa do mar e que tem um lindo aspecto: Portici, Resina, Torre del Grecco, a cidade dos coraes e dos *macarrons*; Torre dell'Annunciata e a Castellomare sombreada pelos castanheiros. Quem para lá se dirige por terra, tem de seguir pela estrada que serpenteia ao longo da costa ora subindo ora, descendo e passando por grandes florestas de oliveiras, passando tambem por bellos castellos e socos ados mosteiros e em cada elevação se goza de um espectáculo lindissimo e variado. Sorrento jaz sobre um *platau* que se projecta no mar. Outrora ella era uma cidade muito commercial.

Não menos digno de nota é o Capo di Sorrento que limita a enseada de Sorrento ao sul. Solitario, este promontorio se banha no mar, desido de vegetação e bando pelas espumantes ondas. Quem ahi vai parece estar n'um mundo fantastico: por toda a parte encontra ruínas entre as quaes florescem as plantas acrotes. Este local fallar nos das grandezas e dos esplendores de tempos idos, e a região é tão bella tão unica na especie que o visitante dahi custa a sair pois é promido do desejo de passar o resto de seus dias n'este recanto poetico da terra, nesta solidão florescente formada das rochas e do mar.

\*

### Casa de Camponezes na Floresta Negra

QUADRO DE W. HASEMANN

A Floresta Negra é uma região montanhosa, desigual e fria, que tem muitas florestas de pinheiros. Assim a classicon o sabio geographo Sebastião Muenster: O velho sabio porém esqueceu-se de dizer que ahi tambem a um verão e que este ahi é dos mais brilhantes.

A nossa geração comprehenden isto ha muito tempo e muitos *touristas* percorrem nesta quadra do anno os encantadores valles ahi existentes e os que sobem aos pinheiros das montanhas, dahi poderão apreciar os mais encantadores e bellos panoramas.

Não só nos valles, mas tambem nas montanhas se encontra um grande numero de villas e cidades

espalhadas mas o elemento que ahi predomina é o camponez com as suas vivendas pittorescas.

Estas jazem na maior parte das vezes em um jardim cercado e de uma horta. São em geral feitas de madeira, tendo janelas pequenas e são cobertas por um telhado que vai quasi até o chão. Infelizmente este typo de construcções vai rareando cada vez mais.

É verdade que em varias villas ainda são encontradas, mas o espirito de epocha vai as transformando em edificios de pedra e cal.

O nosso quadro representa um bello specimen destas construcções e estamos certos de que o leitor reconhecerá que na sua simplicidade e originalidade ha mais poesia do que nos edificios hodiernos.

## PARA SEMPRE...

A MINHA NOIVA

Hoje eu parto, e, doente, assim partindo, não me atrevo a dizer-te um só adeus, porque sei que veria os olhos teus chorosos pela dor de verem findo

o ideal que sonhei!... Os sonhos meus, tão cheios de esperança e gozo infundo, desfazem os hoje, e, triste, vou sentindo os males que me offerta o santo Deus!...

A doença fatal, que me separa de ti, flor em botão, creança rara, na desgraçada morte faz-me crer.

Assim sendo, te digo: (amargo pranto ou sinto que me corre em dizer tanto) — Adeus, querida Noiva, eu vou morrer!...

Mato — 1900.

FLORES JARDIM.



CASA DE CAMPONEZES NA FLORESTA NEGRA



## SYLVIA LEMOS

A. MELL. JOSEPHINA F. NOBRE  
(Conclusão)

III

O sr. Guilherme Lemos distinguia-se por sua condição social e pelas maneiras e sentimentos que caracterizavam.

Conservava boas relações de amizade á escolha, por isso que somente privava com homens sinceros, francos, honestos, d'estes que se prezam e fazem do respeito uma religião, cuja divindade e a família em contum.

Fora de sua predilecção a dobliz, os caracteres inconsistentes, versáteis, que se distendem sob as conveniências como o cobre sob a permissão do martello.

Maurício era de seu peito.

Via nelle qualidades estimáveis, das quaes distinguia: probidade, sinceridade, talento, discreção, por isso que o tratava com absoluta confiança.

Na raá:

— Passa bem, doutor?

— Sr. Lemos, bem, agradecido; o sr. e os seus?

— Sontáveis... e permita-me que lhe convide para servir-se do nosso camarote esta noite...

— E' muita honra, e aceito o convite, replicou com um sorriso nos labios.

Deo no apertaram-se as mãos e:

— Até lá.

— Adeus.

A' noite o theatro regorgitava de espectadores. Bandeirinhas de papel multicolor tremulavam no espaço, presas em guitas que se cruzavam.

Em cada columna das que sustentavam a galeria alavessava uma flecha tendo em cada ponta um balasinho chinês. Lustres de metal pendiam do tecto com muitas luzes veladas por globos de crystal com delineações em meio relevo.

E por toda parte: flores, inscripções, bandeiras, que denunciavam o extraordinario da festa provavelmente em beneficio.

A família Lemos occupava um camarote á esquerda, e juntamente achavam-se Lucia e Mauricio.

O espectáculo corria animado; representava-se a *Casa da Boneca*, interessante producção de Ibsen, o distincto dramaturgo scandinavo.

O desempenho da peça era excellente e por vezes soavam bravos entusiastas, com que os artistas eram aclamados.

A' cada scena emotiva, como a decima do terceiro acto, em que o auctor resolve a sua these, apparellando com cores vivas a attitudie tragica de Nora, em cujos labios pde aquellas palavras com que fere bem a fundo a consciencia de Helmer:

«E quando isso tivesse succedido... eu tinha a intima convicção de que te apresentavas tomando a responsabilidade inteira sobre ti, e dizendo: Sou eu o culpado», palavras que vibram em quasi todos os corações, seguiu-se um sussuro talvez de grande admiração, talvez de simulado desgosto e que se communicava da plateia ás galerias e ia num *desprezendo*... até extinguir-se.

— Sinto muito, Maurício, que se retire de entre nós.

— Pois, está resolvido, meu caro sr. Lemos. Não fosse a necessidade imperiosa que tenho de cuidar de meu futuro, asseguro-lhe que não deixaria esta terra, a minha boa terra, para ir viver longe, em meio extranho, onde aspiro ganhar recursos...

Estas palavras que num intervalo foram proferidas no ambito do camarote n. 15 occupado pelos nossos conhecidos, pezaram sobre o coração de Sylvia mais que um canhoto de aço que lhe tivessem arremessado deshumanamente sobre o peito.

Ficou oppressa, suffocada por uma dor terrivel que lhe dilacerava a alma. Si naquelle instante os seus olhos não verteram lagrimas, foi porque ellas se lhe crystallizaram no coração.

— Quando pretende voltar, dr. Mauricio? interrogou a senhora Lemos.

— Não sei ao certo, minha senhora, mas não calculo demorar-me mais de quatro a cinco annos.

... cinco annos? Deus do Ceull! bradaram dentro d'alma Sylvia e Lucia, que se entorçaram doloridas.

Lucia, testemunha afflicta d'esta scena, sentia com sua amiga todo o desgosto que lhe torturava agora.

Maurício engolia em secco após cada explicação mais que lhe exigiam sobre o inopinado projecto.

Passaram tristes todo tempo, e foi como si não tivessem assistido á representação.

IV

Em casa.

No dia seguinte Sylvia recebeu a visita de Lucia, e com profundo sentimento referiram-se sobre o occorrido da noite anterior.

— Perdi-o Lucia. Nenhuma esperança tenho de rehavelo.

Ha dias conversavamos, e elle disse-me que iria teutar fortuna em São Paulo; que seu ideal era alcançar meios para cercar sua noiva das commodidades da vida. A sua noiva!... Ah! quem será esta?... que certamente não sou eu, Lucia, impossivel!...

E eu não tinha por certa a sua revelação, que com surpresa vimos confirmada esa noite.

— Paciencia. Deves comprehender e reconhecer agora a importancia dos meus conselhos. Porém, não e tambem assim como supões. Os homens pesam pela palavra como se medem pelo talento.

Tens muito que esperar de Mauricio, porque, é franqueza dizel o, elle não se confunde com o homem vulgar. Entretanto, ahi depara-se o ensejo para reconheceres a justeza dos conceitos d'esta tua amiga.

Si Mauricio faltar com sua palavra, não será mais funda a tua dor, e maior o vexame para a tua dignidade?

— Certo...

— Houve uma pausa.

— Neste momento, continuou Sylvia, passamos pela memoria as minucias do nosso ultimo colloquio.

— Foi na sala do piano.

Elle falava-me docemente, com medo na voz, e ex seus olhos lançavam scintillações que me produziam um como deslumbramento do espirito: «... vivo para a mulher a quem amo. Entretanto, a minha vida depende da sua, porque é a sua palavra que me domina, é a luz dos seus olhos que me consola, é a imagem gravada no meu coração que me guia os intentos, é a vista da sua adorada pessoa que me alenta. Cada vez que o contemplo me embala a doce visão do Paraíso; então, ouço cantar a natureza inteira e a fragancia suave de mil perfumes embalsama o ar que respir... Em vivo da sua vida...»

E em meio d'essa dulça terrissima, Mauricio me apertava a mão que tomou entre as suas frias... frias como si o sangue que me queimava o coração lhe gelsasse nas veias o seu sangue.

Todavia, nem uma vez, Lucia, elle pronunciou o meu nome. Quem sabe? talvez não seja a uim que elle ama!...

— Porém so tu sentes o influxo do seu amor.

Em cada palavra, em cada laço de vista, em cada gesto seu elle t'lo confessa.

Em tudo Lucia revelava a lucidez de espirito, de que era dotada. Resta-nos dizer que em seu auxilio estava a educação, uma belleza a mais numa mulher bonita, e ao lado d'isso os bons sentimentos herdados de seus paes, que tinha de posição elevada.

Maurício partiu.

✱

Após cinco annos.

— Já está mareado o dia das nupcias, sim?

— Sim, papa marcon o proximo 15 de Maio.

— Verdade que a desventura de muitas consiste em não se encontrarem com homens que saibam prezar a sua palavra.

São raros os Maurícios.

— E Samuel?

— Annuo para Setembro vindouro, e em seus labios se desabrochou um sorriso que ella procurou encobrir. Devo assistir a tua festa primeiro, depois assistirás a minha.

— Um abraço, Lucia, um abraço... devemos estar contentissimas.

Apertaram-se as duas amigas num estreito amplexo, risonhas, felizes e contentes.

Era manhã; o sol esplandia em ceu azul recamado de ouro, d'esse ouro que com uma exuberancia de opulento difunde todos os dias pela vastidão da terra.

E na rua passava, como habitualmente desde longos annos, aquelle mascate italiano saltando a espaços o seu pregão monoton e batendo o metro rua em fora...

ESTANISLAU GOMES.

## POMBA E CHAGAL

O' natureza! o mãe piedosa e pura!

O' cruel, implacavel assassina!

— Mãe que o venen) e o balsamo propina,

E aos sorrisos as lagrimas mistura!

Pois o berço, onde a bocca pequenina,

Abre o infante a sorrir, é a miniatura,

A vaga imagem de uma sepultura,

O gormem vivo de uma atroz ruina?!

Sempre o contraste! Passaros cantando

Sobre tumulos... Il res sobre a face

De ascosas aguas putridas boando...

Anda a tristeza ao lado da alegria...

E esse teu seio, d'onde a noite nasce,

E' o mesmo seio d'onde nasce o dia!

OLAVO BILAU.

## Aphorismos medicos

(REVISCA DA SEMANA)

De vez em quando é preciso que o folhetim não procure apenas o agradável e aspire tambem a ser util.

Em certos casos da vida torna-se possivel que o util e o agradável passem de braço dado, como um velho prudente, posto ao lado de uma rapariga leviana, para reprimir-lhe os excessos de alegria e as demansias de mocidade.

Da se hoje um d'estes casos, porque a medicina, que em ma a conservar a vida, tem de sair a passeio com o folhetim, que muitas vezes continua a malbaratá-la.

E' pretexto para esta conjucção discreta um opusculosinho, que a *Assembléa nacional dos tuberculosos* acaba de publicar sob o titulo — *Alguns aphorismos populares*.

Medicina em verso, certamente a mais agradável de todas as medicinas: custa pouco a tomar.

Os primeiros legisladores, taes como Lycurgo e Dracon metrificaram as suas leis, para que facilmente ellas pudessem cair no agrado publico, ser lembradas e observadas sem enfado.

Um dos illustres medicos filiados, na liga contra a tuberculose, segundo o exemplo dos antigos legisladores, tambem compoz agora em verso os aphorismos que julga indispensavel tornar mais conhecidos ou interesse da hygiene publica, e acaba de publicá-los.

Tenho diante de mim e em verdade direi que nunca me custaram meos a ouvir os conselhos de um medico.

E' o cutim ministrado em jfulas de sabor agradável; o verso rimado.

Vamos, pois, passar alguns momentos a meditar n'esses aphorismos, que podem contrariar habitos adquiridos, mas que não deixarão por certo de ser meos uteis á humanidade do que o oleo de fígado de bacalhau, sendo alias muito mais facéis de tomar.

Em primeiro logar, o auctor dos aphorismos chama a attenção do publico para o valor da saude, afim de que cada qual a estime como deve:

A saude e, com certeza,  
do mundo a maior riqueza.

Diziam os antigos portuguezes que o valor da saude so se podia avaliar depois que a perdíamos.

Era verdade, mas as verdades, como os frutos, devem vir na estação propria.

E esta verdade vinha muito tarde...

Perder uma coisa, para avaluarmos depois a falta que nos faz, não é processo que nos leve a achá-la outra vez.

E' preferivel acautelarmo nos para não perdermos o que so duvidosamente lograremos encontrar de novo.

Assim, pois, saia cada um que é sadio, a riqueza que tem, e poupe a e estime-a.

Muita gente se mata por não ter  
da hygiene o culto e o poder.

Combinaram os jornaes de Lisboa não dar pormenores dos suicidios para evitar a suggestão, que impressiona os espiritos fracos.

Mas os seus exemplos do suicidio quotidiano pela falta de hygiene, todos podem observar, e o peor é que muita gente os imita.

Contam-se pormenores sob a forma de anedocta: que certo escriptor portuguez, que não tinha o habito de lavar-se, foi presentedo ironicamente com um sabonete e por julgar que era um *bonbon*, desatou a comel-o.

Ora eis aqui esta um pormenor que deve entrar no accordo da imprensa e ser prohibido.

Porque, vivendo nos n'uma terra onde todos se julgam superiores, nada mais natural do que qualquer pretendente a superioridade deixar de lavar-se, para que a seu respeito possam contat-se anedoctas.

A noite cedo deitar  
para cedo levantar.

E' este um aphorismo, que vem contrariar, os costumes alfacinhas, e talvez estorvar os interesses dos theatros, dos botequins e dos restaurantes.

Aos caixeirinhos de Lisboa, que estão procurando conseguir que as lojas se fechem mais cedo á noite, convirá fazer uma advertencia; fechada a loja, coma,

Porque a verdade é que a sciencia não deixa dividas a este respeito:

As noutadas e os excessos  
De suicidio são processos.

Tambem n'uma terra de pessoas fracas como e a nossa, o sport cyclista terá de soffrer um rombo.

Evite quem seja fraco  
cyclismo dança e tabaco

A dança está num periodo de decadencia; mas o consumo do tabaco tem tomado tal desenvolvimento, que permite architectar sobre elle grandes operações financeiras.

Viu-se ha pouco, quando se tratou de pagar a indemnisação a que fomos condemnados pelo tribunal de Berne.

Deixassemos de fumar, que remedio! Declaro que esta perspectiva me abala um pouco, por amor ao cigarro. Custa-me menos deixar a valsa

Terás as filhas fracas e doentes

Se o espartilho, em novas, lhes coisentes

Sem embargo, o espartilho faz falta a elegancia das formas, que recreia os olhos.

Lá se vai essa delicia de ver passar na rua um gentil corpinho de mulher, cujo busto parece desabrochar do espartilho como do calice de uma flor.

Mas seja, que mandr quem pode.

Se desejas ser sadio,  
Nos pés nunca sintas frio.

Pela minha parte, desejo; mas não sei bem como hei de ter quentes os pés quando elles teimam em querer conservar-se frios.

Ha muitos annos que eu, um sedentario, ando a procura d'este ideal sem o ter podido encontrar.

E' contudo, não quem mais do que eu de cigarra ser sadio.

O beijo mais innocente
Pode ao saõ, tornar doente.

Pelo sim, pelo não, o mais prudente e por de
parte o beijo. Pois, senhores, ha alguma falta. Era
um costume antigo e, em certos casos, sabia bem.

Por cautela—supprimidos os beijos.

De longe as moscas nos trazem
microbios que damnos fazem.

Corrente. As moscas são incommoedas e, demais
a mais, podem ser perigosas. O melhor de tudo e le-
chali-las as janellas para que não possam entrar.

De todos os remedios, o ar puro
e sempre o mais barato e o mais seguro.

Se abro a janella, entram as moscas, se fecho
a janella, perco o remedio mais barato e mais
seguro.

Não é facil encontrar o meio de conciliar as duas
coisas. Veremos o que se pode fazer com a janella
ao mesmo tempo aberta e fechada.

Evite quem do peito fór doente
as casas em que esteja muita gente.

Este aphorismo vem tornar improvavel a conser-
vação dos governos, pelo perigo que resultará da
reunião das maiorias, seja no edificio das cortes ou no
salão do ministerio do reino.

Es proprios conselhos de ministros tambem tra-
zão inconvenientes, sendo, portanto, acertado que se
mitte o exemplo do marechal Saldanha: um ministro
com sete pastas.

Leite puro, mas bebido
so depois de bem fervido.

Leite puro? Em Lisboa a questão esta n'estes
termos: o leite casou com a agua. E agora? Não
foi approvedo o projecto de lei do dr. Roboredo de
Sampaio. Não ha o divorcio. Como será possível se-
parar a agua do leite, tão bem casados ha tanta
somma de aunos?

Quanto mais fino é o pão
menos serve á nutrição.

Vamos para a semente, e de certo o que menos
custa. O pão salão não esperava por esta pechincha,
que lhe vai abrir um largo futuro.

Quem quizer os pulmões acautelar
As poeiras evite respirar.

Isto agora é mais difficil—sobretudo em Lisboa.
Ha oito dias, graças á nortada, que a gente esta res-
pirando po. Torna-se preciso viver cá e respirar
n'outra parte. Tambem não é nada facil.

São certamente muito uteis estes conselhos, e não
podia ser mais attractante a maneira de os formular:
reunem o util ao agradável.

Mas, por maior que seja o meu respeito pela me-
dicina, e muito, receio, francamente, que elles não
me aproveitem sem os honrar de segun.

Por que, de certo, escaparei da tuberculose, mas
virei a morrer de—tristeza.

ALBERTO PIMENTEL.

De I. Cohen.

TRECHOS DE MAGUA

- Vae! disse-te eu, não chores mais, a vida
tem momentos assim como este da partida,
em que a gente, por mais heroica que se faça,
sente que contra a dor a alma se despedaça.
Vé como é doce o azul e claros os caminhos,
na alegria do ceu, na alegria dos ninhos.
Si anda a magua no b'sique, é tão leve essa magua
como um fino rumor de um claro veio d'agua.

As rosas vão abrindo: abre tambem a rosa
da tua bocca ideal, o flor deliciosa,
e ri n'um riso bom, riso de ouro e chimera,
como as tuas irmãs riem na primavera.
De que vale o choro: has de partir por certo
e eu terei de ficar, n'esse longo deserto,
longe dos olhos tens, na cruel soledade
dos tristes caminhos enfermos da sanidade

Enfuga os olhos, filha, e vae, vae e não chores:
a vida é mesmo assim, e tem luctas maiores!
Vae contigo a minha alma, a infeliz prisioneira,
ou clama no sepulchral d'esta affeição primeira.
Eu ficarei aqui, solitario e triste, não,
a falar e a te ver nas horas do meu sonho,
E viverei por ti, o meu celeste lyrio,
na doçura sem par do meu grande martyrio.

E foste. E eu te segui ao longo do caminho,
Depois não vi mais nada, e pallido, e sosinho,
sentique em t'roto a vida, n'aquella soledade,
cava lentamente a noz da saudade.

Mário Totta.

Assistencia nacional contra a tuberculose

N'um bem attralente e gracioso folhetinho, — que
um predo que quer ser visitado tem de ser im con-
vite pel seu aspecto exterior — acaba de publicar a
Assistencia Nacional Portuguesa contra a Tuberculose
algunis aphorismos populares contra a terrivel
enfermidade.

Cremos bem que, mercê das facilidades memo-
ricas do verso, da forma impressiva do conceito popu-
lar e do encanto litterario em questão, a esses apho-
rismos, que condensam regras fundamentais da hy-
giene geral e, para a hypothese, preceitos e prescri-
ções de cautellas e resguardos, esta destnada uma
salutar e fecunda acção, pelo que ha a louvar, e muito,
este engenhoso e tão intellectual processo de propaga-
anda, a favor da cruzada santa contra a tuberculose.

Apetemos agora o nosso breve dizer com estas
transcripções:

A saude é, com certeza,
do mundo a maior riqueza.
Quem o seu mal não descuia
adanta meia cura.

Quem quizer não ser doente
asseada seja, e prudente.
A quem mais asseo tem,
mais tarde a morte lhe vem.

Doença a tempo tratada
vae em via de entrada.
Fugiras de curandeiros
e de remedios caseiros.

As n'idades e os excessos
de suicidios são processos.
Aos filhos da profissão
bem conforme a compleição.

Evite quem seja fraco
cychismo, dança e tabaco.

Se queres ver crianças bem sadias,
costuma-as ao ar livre e aguas frias.

Ter as filhas fracas e doentes,
e o espartilho, em novas, lhes consenteis.

Se desejas ser sadio,
nos pes nunca sintas frio.

Nas casas em que o sol não tem entrada,
sempre a doença faz cruzel morada.

Mau ar e mais alimentos
fazem nos mil soffrimentos.

Sempre a molestia sahe pela janella,
se muito ar e luz entram por ella.

O muito ar e luz muito abundante
em um barato e bom desinfectante.

De todos os remedios, o ar puro
e sempre o mais barato e o mais seguro.

So casa com janella ha de servir
para fazer teu quarto de dormir,

Cada officina deve ser dotada,
da melhor hygiene bem cuidada,

O beijo mais innocente
pode ao saõ tornar doente.

Para casa os microbios são trazidos
pelas damas, nas caudas dos vestidos.

Casa não desinfectada
tem logo a morte a entrada,

Onde um tísico fez habitação,
ninguem residia sem desinfecção.

O alcool faz mal a toda a gente;
deixa de o beber quem é prudente.

O alcool é a chave mais segura
para fazer a nossa sepultura.

Casa limpa, bom ar, boa comida
dão saude, prazer e longa vida.

A horas, devagar e socegado
comeras sem ficar abarrotado.

Leite puro, mas bebido,
so depois de bem fervido.

Quanto mais fino é o pão
menos serve á nutrição.

Em fructa não descascada
nem lhe des a dentada.

Um bom conselho se diz:
— respira pelo nariz.

Tuberculose a tempo bem tratada,
e doença que deve ser curada.

Quem fór tuberculoso dirnia so,
se de si e dos outros tiver do.

Casar-se o tuberculoso
e tornar-se criminoso.

Um escairo de tísico assassina
como o punhal de lamina mais fina.

Pelo escairo mais gente tem morrido
que nas guerras que tem no mundo havido.

Cuspir no chão
é má acção

Nas casas limpezas
se devem lavar
com panno molhado
em ves de vapor.

Nunca deves consentir
tapetes nem cortinados,
nem os moveis estofados
no teu quarto de dormir.

Com o que ingerimos,
com o que respiramos,
se nos não prevenimos
nos tuberculisamos.

Mosaico

Um provinciano vai passar oito dias na capital,
e a mulher conhecendo as tendencias pouco asseladas
do marido, mette-lhe na mala oito camisas, recom-
mendando-lhe que vestisse uma cada dia.

— Vé lá, não te esqueças. Tu sias muito e não
quero que vás metter nojo a ninguém.

Passados os oito dias, regressou o bom do homem
aos penates.

Vinha extraordinariamente volumoso.
— Oh! homem! tu inchaste? perguntou-lhe a cara
metade.

— En não, são as camisas.
— As camisas?

— Pois não me disseste que vestisse todos os dias
uma camisa lavada? Foi o que fiz, e ellas cá estão
todas, mas ainda me fazem suor mais.

Um aldeão muito avarento tem noticia da morte
de seu medico a quem elle emprestara dinheiro.
— Hei! diz o aldeão a mulher, se eu tivesse a
ventra de ter, ha dois mezes, aquella pneumonia,
já estava perdido o meu rico dinheiro!

PANDORGAS vae comprar um par de botinas, ao
sapateiro.

Experimenta uma, que lhe aperta os callos:
— Homem!.. Esta serve, mas... doe-me como
o diabo!..

CAINEIRO:— Isso é somente hoje. D'aqui a dois
dias estão frouxas... Verá!
PANDORGAS:— Ah! sim? Está bom. Então, d'aqui
a dois dias venho buscar as botinas.

LARACHA (com ar de demagogo n'uma discussão políti-
ca):— O que nos falta a nós, brasileiros, é a intuição
do dever!..

Bilontra (com os seus botões):— Não me cabe a ca-
rapuçã... Tenho mais de cincoenta cadaveres.

Felix, galante e espirituoso, diz em uma reunião
á dona da casa, que lhe offerencia uma chicara de
chá!

— E. exc.ª é como esta chicara: «pleine de bon
ché...»

Todos applaudem o feliz trocadilho.

O Sousa, que não estava presente, toma nota e
d'ahi a dias, em outra casa, diz a senhora que lhe of-
ferencia uma chicara de café:

— V. exc.ª é como esta chicara: «pleine de bon ca-
fé...»

A esposa: «Sabes, meu bem, a principio o medico
cuidou que a tua molestia tinha-te affectado o ce-
rebro?»

O marido: «E parece que ainda acredita que estou
doido? do contrario, não me mandava uma conta tão
despropositada.»

— Qual é o maior castigo que se pode applicar
a quem commetter o crime de bigamia?
— E' obrigar-o a ter em casa as duas sogras.



MOLDES

Temos a satisfação de communicar ás
nossas gentis assignatas e leitoras que,
apezar de nosso silencio, continuamos
com o nosso serviço de moldes tanto d'A
Estação, como de qualquer outro jornal,
para esta cidade e para o interior da Republica.

Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido
desse serviço, confiando o sempre a pericia de verda-
deiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse
trabalho, são das mais abilitadas mestras no assum-
pto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço da
casa e com ufania podemos assegurar que estamos ha-
bilitados a satisfazer a freguezia mais exigente, sem
que tenhamos receio de que nos venham dar lições de
apuro e bom gosto, nem na modicidade de nossos pre-
ços.

Para o presente numero offerecemos:
N. 2—saia do vestido de fustão..... 1\$500
N. 6—costume para menino..... 2\$300

Os recados são recebidos no escriptorio desta folha,
bem como, a importancia que deve acompanhar o pe-
dido.

Pelo correio mais 100 para o primeiro
e 200 reis para cada um dos que se se-
guitom.